



POLIOMIELITE EM CORUMBÁ: DESINFORMAÇÃO DIGITAL E FALHAS NA COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Izabelly Servin Paredes¹, Camila Medeiros Gonda², Ariane Priscilla Magalhães Tenorio³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Corumbá-MS, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. paredesizabelly@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Corumbá-MS, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. camilagonda2111@gmail.com

³Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. ariane.tenorio@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A poliomielite, eliminada no Brasil na década de 1990, permanece uma ameaça devido à baixa cobertura vacinal em diversas regiões, incluindo Corumbá/MS. Este estudo investiga como a desinformação nas redes sociais e as falhas na comunicação pública influenciam a hesitação vacinal. Parte-se da hipótese de que a combinação entre *fake news*, esquecimento coletivo da gravidade da doença e estratégias governamentais ineficazes são fatores que contribuem para baixa adesão à vacinação. Os objetivos incluem analisar a evolução da cobertura vacinal em Corumbá, discutir possíveis fragilidades nas estratégias de comunicação pública com base na literatura científica e avaliar a influência da desinformação digital na percepção de risco da população. Está sendo realizada uma revisão de escopo, com base em dados vacinais contra poliomielite entre 2012 e 2024. A coleta utiliza as bases SciElo, PubMed, Google Scholar e DATASUS, e aplica análise mista: qualitativa e quantitativa. Após a remoção de duplicatas, 80 artigos foram identificados; 36 foram selecionados após triagem de título, e 26 permaneceram após leitura de resumos. Os estudos incluídos abordam, em sua maioria, a influência das redes sociais na percepção de risco vacinal e os impactos da desinformação digital sobre a confiança institucional e a adesão às campanhas de imunização. Paralelamente, observou-se uma redução da cobertura vacinal contra poliomielite em Corumbá/MS, de 167,14% em 2012 para 67,18% em 2022. Os achados sugerem que a hesitação vacinal é multifatorial e reforçam a necessidade de estratégias públicas mais assertivas, segmentadas e sustentadas frente ao cenário atual de desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Hesitação Vacinal; Vacinas contra Poliomielite.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da medicina moderna, as vacinas consolidaram-se como ferramentas essenciais para a prevenção de doenças e a promoção da saúde pública (Feijó; Sáfiadi, 2006). No entanto, mesmo com os avanços imunológicos que possibilitaram a erradicação de enfermidades como a varíola e a poliomielite (Alves et al., 2020; Organização Pan-Americana de Saúde, 2022), a hesitação vacinal permanece como uma ameaça crescente, alimentada por desinformação digital e pela perda da memória coletiva sobre os riscos das doenças preveníveis (Camargo Jr., 2020; Kerr, 2023).

A cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil apresenta queda desde 2016, atingindo apenas 71% em 2021, valor consideravelmente abaixo da meta de 95% para imunidade coletiva (Brasil, 2025). Em Corumbá/MS, município com características geográficas e socioculturais singulares, como a extensa fronteira seca com a Bolívia, o cenário é ainda mais crítico: a campanha de vacinação contra a poliomielite em 2024 registrou cobertura de apenas 7,6%, inferior à média nacional de 11,55% (Corumbá, 2024). A localização estratégica da cidade não apenas favorece o fluxo migratório e a circulação de discursos desinformativos, como também a posiciona como um elo na cooperação sanitária internacional. Em 2025, por exemplo, o governo brasileiro enviou 600 mil doses da vacina contra o sarampo para a Bolívia, via Corumbá, como parte do esforço de contenção regional da doença (Ministério da Saúde, 2025). Esse cenário revela não apenas



a presença da hesitação vacinal, mas lacunas significativas de conhecimento sobre a importância da vacinação precoce, os grupos prioritários e o número de doses (The Vaccine Confidence Project, 2010). Segundo a Confederação Nacional de Municípios (2024), a baixa cobertura vacinal em localidades como Corumbá está associada tanto à falta de conscientização quanto à escassez de recursos em saúde, que inviabilizam ações como a busca ativa de não vacinados. Isso evidencia que o fenômeno da hesitação vacinal, embora expresso em decisões individuais, é também resultado de falhas estruturais de engajamento governamental e comunicação pública.

A relevância deste estudo reside na urgência de compreender os fatores que, no contexto local de Corumbá, dificultam a adesão à vacinação contra a poliomielite e comprometem os esforços de prevenção. A persistência da desinformação digital, aliada à complacência pós-eliminação da doença e à ineficácia das estratégias de comunicação pública, ameaça retroceder conquistas históricas em saúde coletiva. Ignorar esse cenário significa perpetuar ciclos de desinformação e exclusão, nos quais o conhecimento científico não alcança as populações mais vulneráveis.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o impacto da desinformação populacional e digital, bem como da percepção reduzida de risco, na baixa adesão à vacinação em Corumbá, examinando como esses fatores refletem uma tendência nacional de hesitação vacinal. Os objetivos específicos incluem: (1) revisar o histórico das vacinas, com ênfase nas campanhas contra varíola, poliomielite e covid-19; (2) contextualizar o surgimento e evolução dos movimentos antivacina; (3) analisar a evolução da cobertura vacinal contra a poliomielite em Corumbá; (4) elaborar gráficos que relacionem desinformação, percepção de risco e adesão vacinal no contexto local e nacional; e (5) identificar falhas nas campanhas de comunicação em saúde pública que contribuam para a hesitação vacinal e o desinteresse da população.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo em andamento, com o objetivo de mapear e sintetizar evidências disponíveis sobre a vacinação contra a poliomielite no Brasil, com ênfase nas variações de cobertura vacinal, nos fatores associados à hesitação vacinal e na influência da desinformação digital. O recorte temporal abrange o período de 2012 a 2024.

Foram utilizadas as bases SciELO, PubMed e Google Scholar para o levantamento bibliográfico, aplicando-se os descritores “Vacinas contra Poliomielite”, “Cobertura Vacinal” e “Hesitação Vacinal”, combinados com operadores *booleanos* (AND, OR) e adaptados aos idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2012 e 2024, que abordassem especificamente a poliomielite, cobertura vacinal e/ou hesitação vacinal no contexto brasileiro. Foram excluídos trabalhos que não tratassem diretamente da vacinação antipoliomielítica ou que apresentassem escopo exclusivamente internacional. A triagem dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, utilizando o software Rayyan, que permite análise cega, categorização por relevância e resolução de conflitos entre revisores.

Adicionalmente, foram extraídos dados secundários sobre a cobertura vacinal contra a poliomielite no município de Corumbá/MS a partir do DATASUS, considerando os parâmetros “região”, “UF”, “município” e “ano”. As análises incluem abordagem quantitativa e qualitativa. Na análise quantitativa, os dados serão organizados em tabelas e representações gráficas (gráficos de linha, barras e dispersão) no Microsoft Excel. A análise qualitativa buscará interpretar contextualmente os fatores associados à hesitação vacinal, com ênfase na circulação de desinformação e na percepção de risco populacional. A inter-relação entre os dados quantitativos e qualitativos será explorada de forma integrada.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento, foram identificados 80 artigos após a remoção de duplicatas. Destes, 36 foram selecionados na triagem por título e 26 permaneceram após leitura dos resumos. Os estudos incluídos abordam, majoritariamente, a influência da desinformação digital na percepção de risco vacinal, o papel das redes sociais na circulação de conteúdos antivacina e as limitações das estratégias de comunicação pública. Apesar da abundância de publicações nacionais sobre hesitação vacinal no contexto da COVID-19, observa-se uma escassez significativa de estudos centrados na poliomielite, especialmente com foco em realidades municipais como a de Corumbá/MS. Essa ausência reforça a lacuna científica existente sobre o impacto local das campanhas de vacinação, dificultando a compreensão das dinâmicas específicas que influenciam a adesão da população.

A análise preliminar dos dados extraídos do DATASUS aponta uma tendência decrescente na cobertura vacinal contra a poliomielite no município: de 167,14% em 2012, valor que pode refletir registros duplicados ou vacinação de não residentes, para 67,18% em 2022. O dado mais crítico foi registrado em 2016, com apenas 36,27% de cobertura, representando o ponto mais baixo da década (Gráfico 1). Nenhum dos anos entre 2015 e 2022 atingiu a meta de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde, o que indica falhas persistentes na consolidação da imunidade coletiva.

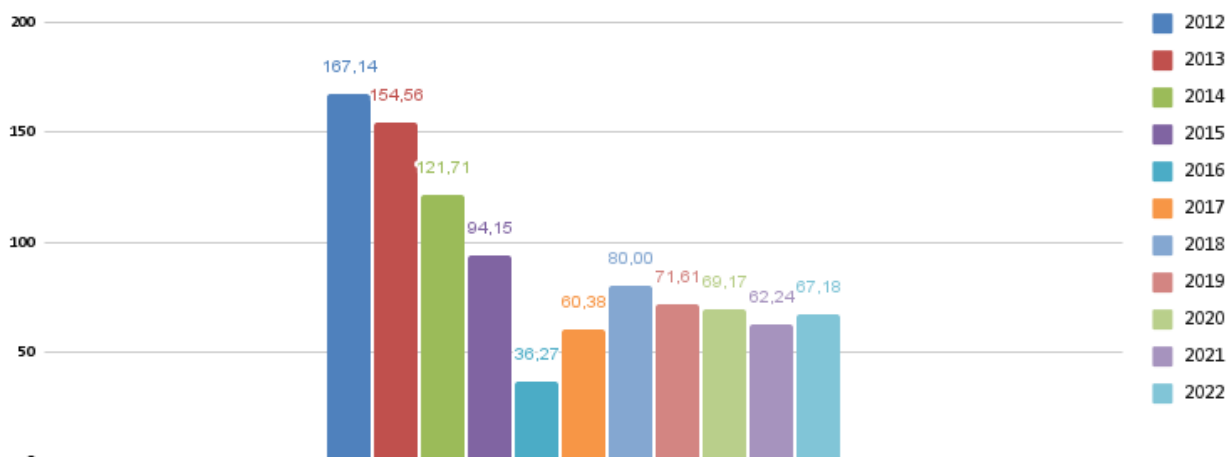


Gráfico 1: Cobertura Vacinal de Poliomielite no Município de Corumbá/MS entre os anos de 2012 a 2022

Fonte: DATASUS

Ao comparar os achados com estudos da pandemia de COVID-19, nota-se que a hesitação vacinal compartilha elementos estruturais, como a desinformação, o descrédito institucional e a difusão de narrativas conspiratórias. Entretanto, no caso da poliomielite, a ausência de casos recentes contribui para o apagamento da memória social da doença, levando à complacência e à subestimação do risco. Essa condição simbólica, somada à circulação de conteúdos enganosos, impõe novos desafios às políticas públicas, que precisam se adaptar não apenas ao conteúdo das mensagens, mas também ao imaginário social sobre doenças supostamente “erradicadas”.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais deste estudo indicam que a hesitação vacinal em Corumbá/MS é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos informacionais, comunicacionais e socioculturais. A queda contínua na cobertura vacinal contra a poliomielite, especialmente nos últimos sete anos, evidencia um risco concreto para a reintrodução do poliovírus em regiões com baixa adesão às campanhas de imunização.

Além disso, a posição geográfica de Corumbá, localizada em uma fronteira seca com a Bolívia, impõe desafios adicionais à vigilância epidemiológica e à efetividade das campanhas de imunização. Esse fator, ainda pouco explorado na literatura científica, pode influenciar tanto nas informações desconhecidas quanto no acesso desigual aos serviços de saúde, agravando o fenômeno de hesitação vacinal. Estudos futuros que incorporem essa perspectiva geopolítica poderão contribuir para uma análise mais completa sobre os determinantes regionais da baixa cobertura vacinal.

A análise da literatura revela que, embora existam diversos estudos sobre hesitação vacinal no contexto da pandemia de COVID-19, ainda são escassas as investigações voltadas especificamente à poliomielite, sobretudo em localidades com características sociais e territoriais específicas. Esse vazio científico reforça a importância de abordagens locais e integradas, que considerem tanto os aspectos quantitativos (como taxas de cobertura) quanto os qualitativos (como percepção de risco e influência da desinformação digital).

Espera-se que os resultados finais desta pesquisa contribuam para a formulação de estratégias de comunicação mais eficazes, capazes de restaurar a confiança pública na vacinação e adaptar as campanhas ao cenário informacional contemporâneo. A ampliação desse debate é essencial para preservar os avanços conquistados pela saúde pública e evitar o retrocesso no controle de doenças preveníveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. S. et al. **Vacinas**: história, tecnologia e desafios para terapia contra o SARS-CoV-2. *ULAKES Journal of Medicine*, v. 1, p. 125-141, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/273>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS (DATASUS)**. Imunizações - Cobertura - Brasil. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde intensifica vacinação em áreas de fronteira para conter avanço do sarampo no Brasil**. Brasília, 19 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/julho/ministerio-da-saude-intensifica-vacinacao-em-areas-de-fronteira-para-conter-avanco-do-sarampo-no-brasil>. Acesso em: 20, jul. 2025.

CAMARGO JR., K. R. de. **Lá vamos nós outra vez**: a reemergência do ativismo antivacina na Internet. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, supl. 2, p. e00037620, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00037620>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Brasil celebra 35 anos sem poliomielite e CNM faz alerta sobre a baixa taxa de vacinação**. 24 out. 2024. Disponível em: <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/brasil-celebra-35-anos-sem-poliomielite-e-cnm-faz-alerta-sobre-a-baixa-taxa-de-vacinacao>. Acesso em: 20 fev. 2025.



CORUMBÁ. **Corumbá encerra a campanha da Pólio, mas doses continuam disponíveis.** 2024. Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/noticias/corumba-encerra-a-campanha-da-polio-mas-doses-continuam-disponiveis>. Acesso em: 19 fev. 2025.

FEIJÓ, R. B.; SÁFADI, M. A. P. **Imunizações:** três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. *Jornal de Pediatria*, v. 82, n. 3, p. s1–s3, jul. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572006000400001>. Acesso em: 19 fev. 2025.

KERR, L. **Da erradicação ao risco de reintrodução da poliomielite no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 2, p. 328, fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.18972022>. Acesso em: 19 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ten health issues WHO will tackle this year.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Poliomielite.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/poliomielite#:~:text=O%20Brasil%20recebeu%20o%20certificado,a%20circular%20em%20seu%20territ%C3%B3rio>. Acesso em: 24 fev. 2025.

THE VACCINE CONFIDENCE PROJECT. **The Vaccine Confidence Project.** 2010. Disponível em: <https://www.vaccineconfidence.org/>. Acesso em: 22 fev. 2025.